



UNIVERSIDADE DE EVORA
Arquivo 48 | 01.22

RÁDIO CLUBE DE MOÇAMBIQUE

TELEFONES { SEDE 4045-3 LINHAS
CENTRO EMISSOR MATOLA 72445

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: RÁDIO CLUBE
CAIXA POSTAL 594

LOURENÇO MARQUES

3.2.70

Meu caro senhor,

Não percebi bem o seu nome, mas bastaria o facto de se se fez ao Manuel Cavaleiro para que o seu assunto me merecesse a melhor atenção.

Falei por duas vezes ao Malaujatana, que se questionou como sempre os cortes, muito gentil, mas não me mandou sequer nada, nem os que se me mandou. Gostaria de que as impressas de que há ao fundo talvez me motivem político que pressinto que talvez me esclareci (há certos argu- mentos que prefiro evitar.) O certo é que os for- mais falarei de uma sua próxima exposição em Londres e em Paris.

Para que V. não esteja eternamente à espera de minha resposta, ela aqui vai com a direcção do Malaujatana: Rua Caenões Joaze Valente (ao lado do claudestino do Aeroporto)

Peço-lhe desculpa de não lhe ser de maior utilidade. Os meus melhores cumprimentos,
Manuel A. Soares

NGWENYA

O PINTOR

Malangatana Valente Ngwenya («Crocódilo» em dialecto xi-ronga) é o pintor de expressão africana que mais conhecido se tornou em Moçambique. Com 33 anos de idade, casado e pai de três filhos, Malangatana nasceu em Vila Luísa, (Marracuene) na área de Matalana, a cerca de trinta quilómetros de Lourenço Marques. Cedo revelou gosto pelo desenho e pela pintura. As primeiras «telas» foram a areia onde rabiscava desenhos, o barro das palhotas sobre o qual dava largas à sua imaginação criadora.

Começou a pintar a «sério» em 1958. Antes disso, quando ainda empregado do Clube de Lourenço Marques, dedicava todos os momentos livres ao desenho e pintura, até que, a conselho do artista plástico Augusto Cabral, se dirigiu ao Núcleo de Arte, onde foi apresentado a João Ayres, que ao tempo ali dava aulas de pintura. Porém, o seu horário de trabalho era incompatível com o das aulas de pintura, motivo por que nunca chegou a frequentá-las.

Algum tempo depois era «descoberto» pelo arquitecto Miranda Guedes, que se interessou vivamente pelo seu talento, ao ponto de manter durante três anos em sua casa, custeando-lhe a subsistência, para que Malangatana pudesse dedicar todo o seu tempo à pintura.



MURAL DE NGWENYA

A primeira exposição individual de Malangatana efectuou-se em Lourenço Marques, no edifício dos Organismos de Coordenação Económica, depois de já ter participado noutras, juntamente com diversos artistas. Numa delas, organizada pela Associação dos Naturais de Moçambique, foi distinguido com uma menção honrosa. Passava-se isto em 1961. Ainda nesse ano, foi convidado a apresentar-se numa outra exposição realizada em Cape Town, na África do Sul, e que tinha por título «Imagination 61», dedicando-lhe a crítica comentários bastante favoráveis. No ano seguinte, participou num concurso organizado pela Câmara Municipal de Lourenço Marques, para escolha do cartaz que representaria as Festas da Cidade, e ainda num outro concurso de artes plásticas, também promovido pela mesma Câmara, sendo-lhe atribuído o primeiro prémio no valor de 5 000\$00.

PROJEÇÃO INTERNACIONAL — Ainda em 1962, a convite da Universidade de Ibadan, teve Malangatana oportunidade de colaborar numa exposição na Nigéria, que seguiu depois para o Instituto de Arte Contemporânea, de Londres, dali para Paris e posteriormente para a União Indiana e Paquistão, não se recordando o pintor dos locais a seguir a estes onde a mesma exposição se apresentou. Sabe, apenas, que os seus quadros se venderam, todos, pelos preços previamente estabelecidos. Além desta exposição que, como se viu, correu diversas partes do Mundo, Malangatana participou também noutras duas que se realizaram na África do Sul, uma delas no Clube Recreativo Português, de Joanesburgo, e a outra na Gale-

ria 101, também em Joanesburgo.

POETA — Pois Malangatana, além de pintar, também é poeta. Teve um poema traduzido para o inglês, publicado numa antologia de poetas africanos, editada pelo grande negro Langstone Hugs, na Universidade de Indiana, Estados Unidos. Por outro lado, a revista nigeriana «Orfeu Negro», publicou a sua biografia, dois poemas e a reprodução de quadros da sua autoria. Outro poema apareceu num livro editado na Alemanha e que, por coincidência, também se chama «Orfeu Negro». Ainda na Alemanha, uma revista cujo nome não recorda publicou a sua biografia e reproduções de quadros, o mesmo acontecendo com uma colectânea editada na Inglaterra. O livro «African Art», publicado em Londres por G. Duerden, também se ocupa de Malangatana Valente, reproduzindo um quadro que se apresentou no Instituto de Arte Contemporânea, incluído na exposição iniciada na Nigéria. Este livro encontra-se à venda em Lourenço Marques.

DIA E NOITE — Malangatana, que trabalha como ajudante de secretaria no Instituto de Investigação Médica, estuda à noite, para concluir o primeiro ciclo. Tem, portanto, o seu tempo muito ocupado, não se podendo dedicar inteiramente à pintura, como desejaria, muito embora seja essa a sua actividade em todos os momentos livres, com excepção daqueles em que se ocupa do conjunto de música. O seu maior desejo seria visitar os principais centros turísticos do Mundo e dedicar-se totalmente à sua arte: a pintura!



NGWENYA



ACTIVIDADES CULTURAIS
UNIVERSIDADE
DE ÉVORA DA
CASA DE MOÇAMBIQUE

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo <i>JCS</i>	<i>01. 22.</i>

Rua dos Condes, 9 e 27-2.º – LISBOA

Convite

Para Jelas do Malangatana

Dia 23 de Abril às 21.30 horas

Candido da Veiga

«LITERATURA MOÇAMBICANA NO
CONTEXTO ULTRAMARINO»

Francisco

— Conferência pelo DR. CARTAXO E
TRINDADE, seguida de colóquio.

Telef. 5-3.21.48 (depois das 20 h.)



Road da Amexoeira, 33 - 3^o D^o

Lioba



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

(Poste jail)



RÁDIO CLUBE DE MOÇAMBIQUE



VIA AEREA • PAR AVION • BY AIR MAIL

telephones: sede 4045 - 5 linhas - centro emissor - Matola 72445 endereço telegráfico RADIOCLUB - caixas postais 594 e 2000 - Lourenço Marques - MOÇAMBIQUE

M. Arrai auo



Universidade

de Évora

Universidade



UNIVERSIDADE

DE ÉVORA

UNIVERSIDADE DE EVORA
Arquivo FCS 01.22

8 Maio 1940

~~At. 1000~~ Senhora D. Manuela Bragança

Muito a esta carta 2 livros que me vieram de-
volvidos, e tuha recebido os livros Malangutava Volu-
te. Desculpe-me mais uma vez me dirigir a si, pedindo-
-lhe que faça chegar esta mensagem às mãos do pintor.

Hão Esmerl-me directament^{tu ele,} uma carta, de que não obti-
ve qualquer resposta, e estes livros vieram destruídos. O meu
interesse em expor aqui obras do Malangutava é muito
grande, e por isso me dirijo novamente a si, única pessoa
com quem ^{posso} estabelecer ^{ai} comunicação, estando ^{facil} me comunica-
ção com Malangutava. Peço-lhe mais uma vez que descul-
pe a insistência, e que Desde já muito agradecido.